



Revista da Cidade

SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'



PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cõr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

• **DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

UM OPERADOR



O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta Capital. Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

• Quando um homem e uma mulher se casam, terminam sua novella e começam sua historia.

Sabbado — Numero de aniversario.

S. A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO, II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização proprias.

ASSIGNATUAS :

UM ANNO --- 48\$000
SEIS MÊZES --- 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



P893

Biblioteca Central JUNHO 1929

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador, Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

• Director-gerente — J O S É D O S A N J O S

• Director-secretario — J O S É P E N A N T E

A historia que eu vou contar é de uma peça chamada «Felicidade», que já está no 3.º acto. Tem um scenario bonito: Monte Carlo. E faz parte do repertorio do senhor Evaristo, um homem honesto que tirou, na imaginação, a sorte grande da loteria de Hespanha.

No «hall» do Terminus, á meia noite, o senhor Evaristo contou a historia da sua vida. E uma mulher bonita que passava começou a escutar:

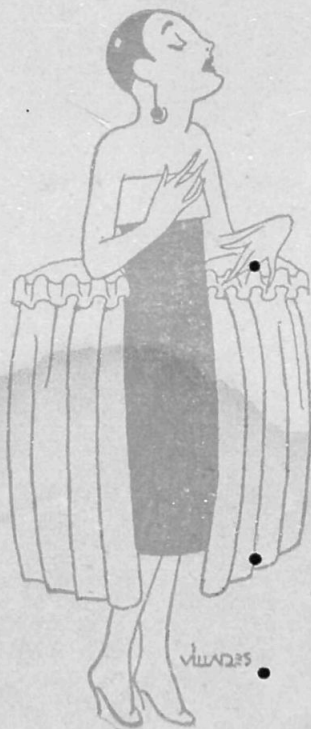
— Foi no hotel de Paris. No almoço e no jantar nós estávamos sempre um deante do outro, separados por uma mesa muito grande cheia de americanos. Os meus olhos não deixavam nunca de fitar os olhos della. Eram grander e bonitos. Eu via suicidios dentro delles. Mas nunca elles sorriram para mim. Não sorriram nunca para ninguem.

Mulher mysteriosa...

Fiz tudo para conquistal-a.

A sua resposta era sempre a mesma: um olhar de

A
m u l h e r
q u e
t i n h a
u m
m y s t e r i o



B R A S I L
G E R S O N

saudade para o mar muito azul e muito comprido e um olhar de tédio para a tumaça cinzenta do seu cigarro...

Mas um dia...

— Sempre ha um dia numa historia de amor..

• — ... o porteiro me disse: vae partir de manhã cedo... De manhã cedo... Iam ficar em branco todas as paginas do meu romance...

E eu fui para a vertigem do panno verde. Um esquecimento forçado como outro qualquer.

Voltei tarde para o hotel. Deviam ser tres horas. Diante do quarto della tive vontade de fazer uma loucura. Mas não foi preciso. Uma porta abriu-se. Uns braços finos puxaram-me para dentro e botaram-me para fora tres horas depois...

— Não disse para onde ia?

— Não...

— Não disse quem era?

— Também...

— E você nunca mais a viu?

— Nunca mais...

C R E P U S C U L O D A M A U R I C É A

MARIO D'ALVA

(TRANSCRIPTO DE "CRUZEIRO"
DO RIO, EDIÇÃO DE 8 DE JUNHO)

Indolente, parece, ao bater eterno de vagas que rebentam pelos arrecifes atóra, repousa a cidade que dizem ser das pontes, estacionada em plena curva ascendente do progresso. Cortada pela sinuosidade dos rios, trancada dentro de um polygono historico, onde cada angulo evoca uma epopéa, Olinda e Casa Forte, Brum e Guaraupes, Cruz do Patrão e Varzea, tem-se a impressão triste, mais real, de que o Recife de hoje vive, se alimenta de um Recife que se fôra. No emtanto, a Natureza, ao contrario do que vai pelos rincões amazonenses, apenas serviu de auxiliar á obra empenehdedora, louvavel e, ora, paralizada do braço pernambucano.

Ao turista cheio de Londres e Paris, de Nova York e Roma, não vem a idea de uma Veneza, transportada da terra italiana á terra brasileira, como houve quem decantasse em versos.

O mar pouco lhe adorna o capricho e a vaidade, enquanto o cortam e recortam, seio a dentro, as aguas de dois rios.

Ha, porém, uma falta absoluta e que se não comprehende na organização da urbes — a falta de pontes.

Atravessada pelo Capibaribe, banhada pelo Beberibe, nenhuma idéa concebe ter sido delineada a capital do Norte á mercê de meia dúzia de ligações, onde

sómente quatro têm valor, uma vez que a gyratoria é de somenos importancia para a vida "chic" das avenidas. Ao lado disso, quando sob a copa dos coqueiros de Boa-Viagem erguem os "bangalows" soberbos, imponentes e ricos, numa faixa de terra saudavel e salubre, a boa ou fina engenharia traça palacios de fina architectura sobre o lixo aterrado nas adjacências paludosas do

Cemiterio e do Forno de Incineração.

Será essa a remodelação da terceira cidade do Brasil?

Nas ruas centraes, por onde a picareta da Prefeitura não tem de passar talvez pelo espaço de alguns annos, as moradias se succedem, velhas e anti-estheticas, sem fachadas e sem soalhos, no antiquado systema de fogão, a lenha e sem hygiene, tendo os pontos de il-

luminação, no pouco clarear de suas luzes, como reliquia de um seculo esgotado.

E' a Cidade do Brasil onde mais se tem de trabalhar, desde o trabalho do aterro ao derrubar dos mocambos. E' onde o homem, filho nascido no sol do Equador, raça que se abeberara nas lições de mil embates, tem a mais bella das missões — preparar o salão de espera do Brasil—Talvez, venha a ser o Pernambucano o mais diplomata dos brasileiros, pois Joaquim Nabuco e Oliveira Lima, se não fôra o nome sympathico e nobre de Rio Branco, seriam os expoentes maximos da fidalguia internacional. No emtanto, posso asseverar, desapparecessem as pontes, não mais se visse a torre imponente da Faculdade de Direito, o Recife, apenas, só e exclusivamente, seria uma lição grande e patriótica da nossa historia de hontem rediviva memoria da independência nacional.

Ha, porém, um que em tudo que é do Recife—a cidade, mesmo nos dias mais tristes, tem qualquer coisa de alegre.—E' que as pernambucanas, como as cariocas, riem demais, têm o sorriso sempre e sempre sobre os lábios.

Enfeitam a terra da Mauricéa, muito embora na simplicidade das «toilettes»—não se pintam e, se o fazem, é debaixo de leve «car-



Ellas vêm falando as lindas cousas que sabem dizer quando estão juntas...

mouflage».—E, por isso, quem sabe? acham que o seu sorriso tem o gargarhar maravilhoso das que vivem no «footing» de Copacabana ou no chiquismo da Paschoal. Doce vingança!

Mas, enquanto passam pelas ruas modificadas do Recife os typos bellos e amorena-dos da mulher do nordeste, o casario velho e sujo se desenha numa linha ainda mais suja. Pela Avenida Riachuelo, aliás, hoje, um dos melhores logares da capital, passava, ha não muito tempo, o braço do rio. Actualmente, epoca de arranha-ceus, ergue-se bem alta a Faculdade historica, a mais bella do paiz, de onde irradiaram os maiores genios que assombraram a Republica. Ao que procurasse visitar Recife por meados de 912, appareceria, como em Fortaleza, o obstaculo de galgar a terra; mas não era o marulho forte das ondas nem o esbravejar do oceano: era a lama, o atoleiro, já na Cidade, por onde era obrigada a passagem. Velha Lingueta, onde tudo rescendia a immundicie, em plena entrada, e por onde corriam os pequeninos bondes de burro!

Mesmo que o modernismo sacudisse por terra a velha e lendaria igreja do Corpo Santo, para delinear as avenidas de hoje, trocando os barracões pelos perfis artisticos, substituindo a taipa pelo cimen-

to armado, ainda circumdeiam essas obras hodiernas as casas deterioradas, que rememoram algumas centenas de annos...

Mas a terra do Leão do Norte nasce do mar. Primeiro, devendam-se

se o Santa Izabel, de onde tantas vezes se ouviram as vozes de Castro Alves e Tobias Barreto, não abrisse suas portas ás reuniões assucareiras, só mesmo as campainhas dos cinemas pobres se pode-



Ellas sorriem . . . Elles ficam serios . . .

E a gente não sabe, na vida,
com quem está a razão . . .

as torres, como que a Veneza Americana, na faixa de suas construcões, na realidade, subisse á tona do Atlantico.

Não é a cidade das pontes, é a Cidade ne-reidal...

Comsigo, por amor, por inveja ou por ciu-me não tem theatros e,

riam ouvir nas tardes elegantes.

Faltarã chiquismo a Pernambuco? Não. E' que a sua fortuna é uma fortuna pobre e, quando em São Paulo os negocios transitam sobre o cheque, as pequeninas compras na terra do assucar correm nos toscos paragrafos

de contractos e promisorias.

De encontro a isso vê-se disparate ante um trabalho que estaciona não se sabendo por que —os uzineiros pernambucanos e os senhores de engenho, na proporção aberrante de setenta por cento, são bacharéis, engenheiros e medicos, raramente sendo o coronel de «solitario» no dedo.

Pernambuco, mui embora seja uma esperança do Norte, ainda sem suas terras cançadas, já sente ou presente a derrocada a que o querem lançar no dia de amanhã, tal o desanimo, tal o desfalecimento existente no mercado da canna.

Commercio de assucar, trafego de coisas doces, e a vida nesta terra assim tão cheia de favos é a mais amarga do Brasill...

O facto é que, como se vão passando os factos, com a linha de palacetes deshabitados e o numero enorme de casebres, «record» talvez das capitães brasileiras, com o rio cortado por poucas pontes, e o riso sincero e subtil das pernambucanas, lentamente vai caindo um crepusculo prenuncio de interrogações futuras, sobre o casario desconcertante e disforme «boiante sobre as aguas».

E' que o Recife, pra-za aos Céus que seja temporario, não é mais uma capital que progride, é um progresso que estaciona.



OS DOIS "BASSETS"

CONTÓ LITHUANO

DE

TCHIM

Entre Odessa e Katerinoslaw, na famosa Tchernaiá, a fértil região das terras negras, que fazem a fortuna dos seus felizes proprietários, o conde Cyrillo Oskuroossoff vivia ao lado da sua encantadora companheira, a jovem condessa Nadia.

Durante o outomno e o inverno, elle caçava o lobo nas stepes geladas, ou cavalgava nos espaços immensos que se abriam aos seus olhos, verstas e verstas, sem chegar ao termo dos seus dominios. Na primavera as algebeiras pesadas de rublos, e a Côte d'Azur dispersar sobre os tapete verde dos Casinos o dinheiro que lhe davam os seus rebanhos, as suas uzinas de assucar e os seus enormes campos de trigo. Seu intendente, Fedor, o roubava tambem.

Ora, enquanto Cyrillo Oskuroossoff se divertia assim das maneiras mais variadas, Nadia se aborrecia, embora todos os seus desejos fossem realizados assim que ella os manifestava ao marido.

Certa noite de outomno, em que se fazia, ao lado do fogo, a digestão do jantar, Nadia soltou um profundo suspiro.

— Cyrillo — disse, a voz triste, — Cyrillo, eu tinha tanta vontade de possuir um par desses cãesinhos compridos e baixos, que se diria feito para limpar o soalho.

— Dois «bassets» talvez.

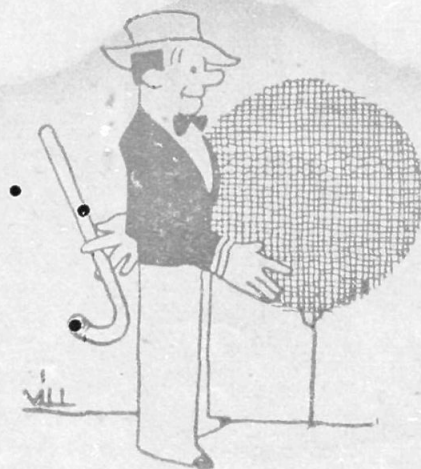
— Isso mesmo, dois «bassets».

Após se haver abysmado, por um instante, numa reflexão profunda, o conde tomou sobre a mesa visinha um calice de cognac, virando-o de um trago. Era o seu habito, quando elle tinha de tomar uma decisão importante.

— O que tu queres é, então dois «bassets»; não é, querida? — tornou. — Eu não sei, porem, é onde se compra esse genero de animaes.

— Mas eu quero...

— Tu os terás. Eu vou mandar Fedor, immediatamente, á procura de Samuel Abrahamovitch, o belchior, que me saberá arranjar esses bichos.



— Mandar Fedor a esta hora? — exclamou a formosa condessa. — Não pense nisso. A noite, meu amigo, está horrivel, os lobos uivam no campo e o homem que sahisse agora seria intallivelmente devorado.

— Que importa? — retruca Cyrillo, com todo o seu desdem slavo pela desgraça dos outros.

— Perdão; importa muito, — fez Nadia; — pois, se Fedor for devorado, elle não poderá trazer Samuel Abrahamowitch.

E' exacto, — confessou o conde: — eu não tinha pensado nisso. Fedor partirá amanhã pela madrugada.

No dia seguinte Samuel Abrahamowitch, envolto em um enorme capote gorduroso, o bonet de pelle petrificado na mão, guiado por Fedor, apresentou-se ao conde Cyrillo.

— Eu vos saúdo, meu senhor. — fez elle curvando-se profundamente. — Venho pedir as vossas ordens. Que deseje meu senhor?

— Eu desejo primeiro que vás deixar o teu capote lá fóra, porque eu vejo fervilhando nelle uma infinidade de parasitas e, mesmo, porque está feoendo de mais.

— Que o senhor me peidõe, — murmura Samuel, todo confuso; — mas eu herdei esta vestimenta de Isaac Jacoboff, o anno passado, e elle era um homem cuidadoso...

Abrahamowitch desapareceu

para voltar, immediatamente, despojado do seu capote.

— Senhor?

— Samuel Abrahamowitch, — tornou o conde, com certa emphase; — tu és honesto?

— Oh! Vossa Excellencia poderia duvidar? . . .

— Bom! Eu te mandei chamar para que me digas porquanto me poderás vender um par de «bassets».

— Um par de «bassets»?

— Sim um par de «bassets» para minha mulher, a condessa Nadi.

— Ah, Senhor! é uma coisa difficil. Deus é testemunha de um par de «bassets» é uma coisa difficilissima nos tempos que correm... Quanto, porem, Vossa Excellencia quer despender com essa compra?

— Eu não sei exactamente. Mas parece-me que... vejamos... tresentos rublos?

— Oh! Vossa excellencia gosta de pilheriar! Trezentos rublos por um par de «bassets» é absolutamente impossivel! . . . Trezentos rublos! E' quinhentos rublos que Vossa Excellencia quer dizer?

— Está bem, seja; quinhentos rublos. Mas, tu já sabes; é preciso que sejam muito bonitos, os dois «bassets».

— Ah! Senhor! E' um bonito par de «bassets» que Vossa Excellencia deseja? Vossa Excellencia não me havia dito... Oh! Então, que o sr. me perdoe, mas ha justamente no mercado uma

falta enorme de «bassets» bonitos... Para os de segunda qua- lidade, quinhentos rublos podiam bastar, mas os de primeira não se encontram por este preço. Si Vossa Excellencia quer «bassets» bonitos, é tolíce procural-os por menos de oito centos rublos.

— Por São Wlademir! oitocentos rublos é uma fortuna! Em fim, se elles forem bonitos, eu pagarei os oitocentos rublos. Mas com uma condição: eu quero que os dois «bassets» sejam absolutamente iguaes...

— Como?

— Como, o que? Que um seja igual ao outro.

— Oh! Senhor; eu não tinha comprehendido bem. Vossa Excellencia é por demais exigente! Vossa Excellencia quer um par de «bassets» muito bonitos e semelhantes, isso é uma coisa que não tem preço! Meu primo David Jsraelieff escrevia-me ainda

ha pouco tempo dizendo-me que não se os podia encontrar senão a preço muito elevado. Elle procurara um par na feira de Nijin-Novgorod para sua Alteza o principe Yvan Dimitroff, e teve que desembolsar mil rublos para os adquirir.

— Mil rublos?

— Mil rublos, sim Senhor! E Deus é testemunha de que eu não os poderei offerecer por menos... ainda sem ganhar um kopek... e talvez tendo de tirar do meu bolso... Mas isso é o menos... Não ha sacrificio que eu não faça para agradar a Vossa Excellencia . . .

— E' horrivel! . . . Em fim, como a condessa os quer... Eu te pagarei mil rublos, se tu me garantes um par de «bassets», bonitos, e absolutamente iguaes.

— Oh, por isso, Senhor, eu juro por Moysés!

E inclinando-se até o chão, Samuel Abrahamowitch ganha a porta.

De repente, porém, volta-se, hesitante, arranhando com a unha suja a cabelleira gordurosa, e dá alguns passos na direcção do conde Cyrillo.

— Senhor, — murmurou a voz baixa, — é um negocio fechado e eu não voltarei atraz na minha palavra. Por mil rublos, eu trarei a Vossa Excellencia dois «bassets» muitos bonitos e absolutamente iguaes... Mas permitti-me uma pergunta.

— Falla.

— Que são dois «bassets»?





M A R I A R O S A ,

a galante alegria do casal Horacio Saldanha, cuja festa natalicia decorreu nesta semana. Uma linda festa, linda como Maria Rosa

UM escriptor argentino acaba de lançar curioso artigo sobre o aspecto novo que vão adquirindo os plainos infundaveis do seu paiz com a rapida substituição do inseparavel "pingo" dos gauchos pelo automovel.

Lembrando um conceito de Kayserling—toda cultura e todo estado psychico existem num typo representativo—o escriptor que vimos referindo encontra facilmente explicação para o caso.

A Roma [Cesarea tinha o seu typo representativo no legionario. A Edade Media no

guerrero e no frade. O periodo da libertação e consolidação do seu paiz—o gauchico. A edade moderna... o chauffeur.

Este encarna e symboliza as energias fortes e novas da nossa época. E a victoria sobre o espaço e sobre o tempo. Significa uma

revolução para melhor nos systema de transporte, é a approximação dos povos, a confraternização.

Comparando o chauffeur actual com o antigo carreiro do seu paiz, diz—que, enquanto este era taciturno, apathico, romantico e um pouco fatalista, o chauffeur

é alegre, vivaz, activo, optimista. E é por comprehender o seu tempo que o gauchico prefere o volante ao "bagoal corcoveador", troca o pingo pelos cavallos mecanicos do seu Chevrolet ou do seu Oldsmobile; cuja notavel rapidez e potencia não mais permite saudades do passado.

O pampa vae lentamente perdendo as suas cores tradicionaes, o pitoresco primitivo dos pesados carroces. E os bellos cavallos de crina ao vento vão modestamente se enconcer aos magotes no prosaismo

progressista do primeiro Oldsmobile que passa...

N^O livro para impressões da freguezia, posto á entrada de uma casa commercial recentemente aberta, o Senhor B. Costallat auctor do "A Sunã", escreveu: "En-

trei aqui com os sapatos sujos.

Ora bolas!"

E assignou...

A linha telegraphica maior do mundo é a que existe entre Londres e Tehrean, a capital de Persia. Sua extensão é de cerca de oito mil kilometros e

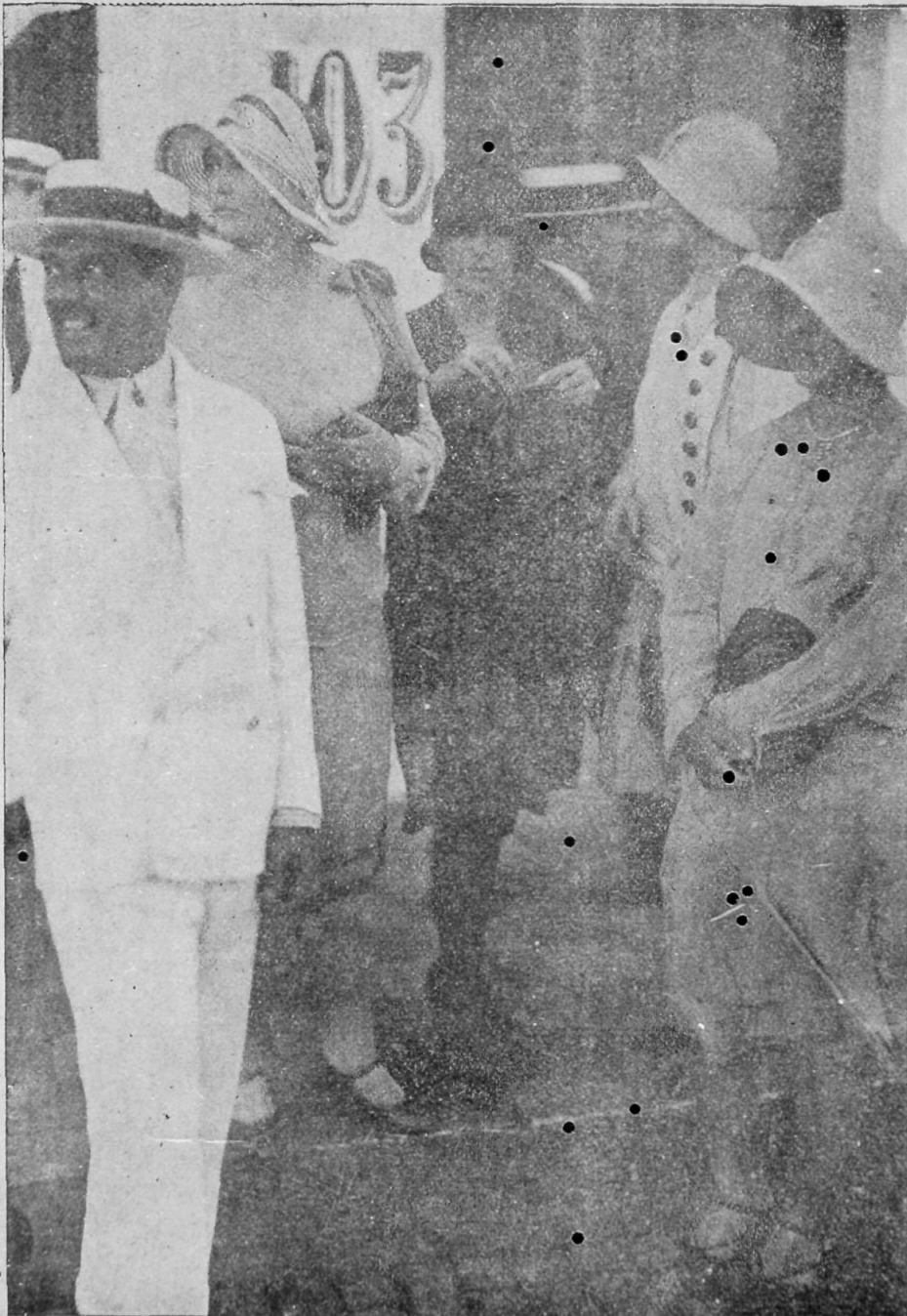
teve que ser dividida em doze secções.

NINGUEM se entende. A anedota da Torre de Babel é a unica verdade verdadeira...

CERTOS pobres nasceram com a vocação de ricos. Gosam

a Vida. Certos ricos nasceram com a vocação de pobres. São uns desgraçados ...

O PREFIXO "O" antes de tantos nomes de familia irlandezes é a abreviação da palavra OGHA e significa NETO.



Elles reparam alguma cousa do outro lado E nos damos aos leitores o que ver do lado d'elles ...

Legenda da tarde verde



A tarde desce verde, muito verde.

Parece os olhos de um gato.

Parece os olhos de uma gatinha cariciosa
esta tarde que se espreguiça devagar...

A areia branca da praia é a cauda longa da gatinha
branca.

E ella se move inquieta conforme se move o mar...

Ha symphonias verdes na tarde verde...

Por tudo uma alma verde palpita e freme...

O mar é uma caricia verde...

O céu é um sonho de Fernão Dias Paes Leme...

Os olhos querem ver maravilha em tudo...

E Atlantidas de luz e rutilas Golcondas
surgem, longe, das ondas,
no crepusculo verde que extasia...

O sol no poente, redondo e vermelho,
entre as montanhas a baixar,
é um sol de bordado de tapeçaria...

A noite desce... O dia fecha os olhos, devagar...

OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

The Cinderella Dance arranged for tonight, has been cancelled.

A Jazz Supper and Dance will take place tomorrow, Sunday, after the cricket match (W. T. Co. «Married» v W. T. Co. «Single»).

GALVESTON BEAUTY CONTEST.

We give a hitherto unpublished photograph of Miss Connie Braz da Cunha who was elected as «Miss Pernambuco» in connection

with the Galveston Beauty Contest and went to Rio de Janeiro with her parents, on the 26th. of March last.

«Miss Pernambuco» was born on the 14th. of July 1911 and, as her mother, Mrs. Gertie Braz da Cunha is an English lady, her selection to represent the charm and grace of feminine beauty in Pernambuco, is of special interest to the British colony.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The «Guarneri Quartetto» ren-

dered an excellent programme to an appreciative audience at the St Isabel theater yesterday and lovers of music should make an effort to attend the second concert to be given by these accomplished musicians on Tuesday next, the 24th. inst., at the Theater St. Isabel.

SOCIAL NOTES.

Mr. & Mrs. Archbold, now on their way to Buenos Ayres for a short visit, wish to heartily thank all friends among the colony for



A charming portrait of Miss Connie Braz da Cunha, the «Miss Pernambuco» of the Galveston Beauty Contest

their inquiries and visits during Mr. Archbold's recent illness, which were much appreciated.

The many friends of Mr. & Mrs. Archbold will be glad to hear that the long illness and serious operation of Mr. Archbold are happily terminating and that recovery has sufficiently advanced to permit a recuperative trip being taken.

Mr. & Mrs. Archbold left by the S. S. «Flandria» on Thursday last for Buenos Aires and we trust that complete recovery and an enjoyable trip will ensue.

ACKNOWLEDGEMENT.

We gratefully acknowledge the kind assistance received from the many contributors to the columns of «Our English Page», and would specially mention Miss Pi-bworth, Mr. & Mrs. Archbold and Messrs. Pearson, Keech, Barcroft Atkinson (Morenos), and Newborn.

HOLY TRINITY CHURCH.

June 23.

Holy Communion 9 a.m.
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

No services June 30th. and July 7th. — Chaplin in Bahia.

THIS WEEK'S THOUGHT.

«What's the use of growing old and dying, if we can't be born again?»

FOR THE CHILDREN.

«SCHOOL», said Snick, the naught-y lit-tle monk-ey, to Snack, his tor-toise friend, «is not the place I wish to go to this morn-ing».

«No!» said Snack. «Don't let us go. Let us sit here on this nice, bright form un-der-neath this tree, and tell each oth-er stories!»

See ELLA drifting down the length of Rua Nova Street,
Sloper pearls around her neck, snake-skin shoes upon her feet;
Peering in Brack's windows, filled with finery galore —
All those frail, delightful garments that the married men abhor!
In the matrimonial market she's an angler unashamed
(Her life is awfully lonesome, so she really can't be blamed!)
She is out to get an «INGLEZ», whether dashing or sedate,
And it's no use going «fishing», if you haven't any bait!

GLYN loves her yellow bonnet, says she looks a peach in that!
MORTY nearly swooned with pleasure when she wore a rose-pink hat!

BRAGA told her she looked stunning in her 'Bangkok' azure blue!
And SILLS admires her acting — so what is she to do
When she knows without a doubt, that if she's to make a match,
She must change her bait according to the «fish» she's out to catch?
She may remain without her «INGLEZ», but she'll make a gallant fight —

So she's bought FOUR HATS from somewhere and she hopes to get a BITE

A D D D

«Yes, let's!» said that bad lit-tle fel-low.

So they sat down on the form un-der the tree which was so bright and shin-ing.

«Now,» said Snick. «You tell me a stor-y!»

«Well,» said Snack «once I met an ant which was as big as a house!»

«Oh, I don't be-lieve you!» cried Snick.

«But you told me to tell you a stor-y!» said Snack. «And that is a story whop-per!»

«Now what is all this?» asked Mr. Tom Cat, to whose school Snick and Snack go.

«All what?» asked Snack.

Why are you not at school? said Mr. Tom Cat.

«We don't want to go to school!» said Snick.

«And we shan't go to school!» said Snack.

«Oh, you won't, won't you?» said Mr. Tom Cat. «We will see!»

And he called his friend, Mr. Giraffe, and they lif-ed the form on which Snick and Snack were sit-ting.

That nice, bright, shin-ing form, and they car-ried them both in-to the school-room.

But why didn't they jump off and run a-way? You may ask.

Be-cause that form was so bright and shin-ing ow-ing to the new varn-ish on it.

It had on-ly just been done.

And the friends were stuck to it!

So you see, it just shows. You should al-ways go to school when sent. You should nev-er sit on a form with-out see-ing if it is fit to sit on or not.

And you should nev-er say «Shan't!»

THINGS ONE HEARS.

A Mistress asked an applicant for the post of Cook, if she could do the needful for a middle-class family. «Yes» replied the Cook, «but you won't expect Me to eat of it, will you?»

Nurse was bringing little Barbara home from a party and took her hand to help her up a high curbstone.

«Good gracious», she cried, «how sticky your hands are!»

«So would yours be», replied Barbara, if you had two meringues and a chocolate éclair in your pocket ».

HOWLERS.

Mushrooms always grow in damp places and so they look like umbrellas.

The Prince of Wales uses a different title when he travels in the Congo.

The stock exchange is where cattle and pigs are bought.

What qualifications are required for a special Constable? Any respectable man is illegible.

In the United States people are put to death by elocution.

A schoolmaster leads a sedentary life.

OUR COOKERY BOOK.

PATTISDALE PUDDING.

Ingredients :

- 4 oz. of butter or margarine.
- 6 oz. of flour.
- 4 oz. of sugar.

2 eggs.
1 teaspoonful of baking powder.
About 1/2 gill of milk.

Method :

Grease a pie-dish.
Rub the butter into the flour.
Add the sugar and baking powder.

Mix to a rather stiff paste (the consistency of moist scones), using the two eggs (well beaten) and a little milk.

Put in the pie-dish and bake for forty-five minutes in a moderately hot oven.

THE FIRST THERMOMETER.

FINDING FREEZING POINT.

HAD a Danzig merchant not failed in business and had to look about him for a new means of earning a living, it is possible that today we should still be referring to the weather as hot or very hot; cold or very cold. In short, we may have had no means of measuring the degrees of heat or coolness.

The merchant who found business declining, was Gabriel Daniel Fahrenheit, who, always having had a taste for chemistry, turned his attention to the making of a thermometer. Before he died on September 16th., 1740, he had the satisfaction of seeing his instruments in use in most parts of the world.

Fahrenheit made his first ther-

mometers with spirits of wine but before long, he became convinced that mercury was a more suitable article to be put in tubes. Finding Danzig a too narrow field for his business, he removed to Amsterdam, where he completed the arrangement for his mercury thermometer.

The basis of his plan was to mark on the tube the points at which water is congealed and boiled and to graduate the space between. Between these two points, he put 180 degrees (that then being held to be the number of degrees in a circle), beginning, however with 32 degrees, because he found that mercury descended 32 degrees more, before coming to what he thought the extreme cold resulting from a mixture of ice water and sal ammoniac.

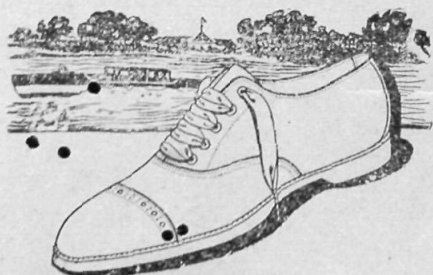
The Royal Society received, the accounts of his experiments, acknowledged their value by making him a member and adopted his thermometer.

Though Celsius of Stockholm soon after suggested 100 degrees between freezing and boiling points (now known as the Centigrade thermometer) and Reaumur the Frenchman, a graduation based on 80 degrees which has been accepted in France, the Fahrenheit scale is the one most generally used.

ENTERTAINMENT SOCIETY.

The Annual General Meeting

HALF — YEARLY SALE



Splendid opportunity

SHOES

BARGAIN PRICES

CASA

Clark

Rua Nova, 193



Leo Diegel who with Horton Smith saved the complete breakdown of the United States when Great Britain won the recent contest for the "Ryder Cup".

It is a source of satisfaction to English Golfers to see the "Ryder Cup" once more in English hands.

will be held at the British Town Club on JULY THE 9TH. at 5.15 p.m. and we trust that all members of the British colony will make a note of the date in order to be present and support the work of the Society.

ROBOT COOKERY.

To a mixed audience, of which one section closely watched the food and the other the demonstrator, Radiation, Ltd., gave, on Monday, 18th. May, at 15 Grosvenor Place, London, S.W. 1, an exhibition of « Roboto » co-

kery. Into the oven of a « New World » gas cooker, fitted with a Regulo regulator, a single burner, and bottom flue outlet, were placed 3 lbs. of boned ribs of beef, a Yorkshire pudding and an apricot charlotte. The Regulo control was set at mark 7 and the oven door (but not, however, the gas tap), dramatically chained and padlocked. During the hour necessary for cooking the meal, the audience were given refreshment, invited to inspect the new radiants, or shown round the laboratory. Later, cheers greeted the unlocking of the oven, from which the beef, pudding and

charlotte were withdrawn, all perfectly cooked. The gas consumption dial showed that the cost of the gas used was about 1d.

Those of the audience especially interested in cooking, wondered that beef and Yorkshire pudding could be cooked perfectly at the same time in the same oven. The explanation is that Radiation, Ltd., has accurately determined the temperatures attained at the various levels of the oven, and has tabulated these against the particular foods that will best be cooked at a given heat. This done, the tap and the setting of the Regulo burner are co-ordinated, the recipes of meals are added, and the whole is printed in the Radiation Recipe Book.

ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. «GELRIA» 19/6/1929.

ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. Anton B. Subia.
Mr. William A. Morehouse.

DEPARTURE FOR EUROPE.

Mr. W. Wilcox.
Mr. John Garside.

S. S. «FLANDRIA» 20/6/1929.

ARRIVALS FROM EUROPE.

Mr. Donald S. Barwell.

DEPARTURE FOR THE SOUTH.

Mr. & Mrs. Percy G. Archbold.
Mrs. E. R. de Britto.
Rev. Harold C. Anderson.

Mr. James Arrowsmith Cook passed on board the «Flandria» destined for the port of Bahia. He was for many years with Messrs. Cory Bros. & Co. Ltd. of this City.

DEPOIS de uma ausencia longa surge, de novo, na imprensa, discutindo assumptos politicos da actualidade, Medeiros de Albuquerque. A noticia pertence ao numero das que se consignam com curiosidade. O jornalismo nacional, hoje em dia, tem poucas figuras de relevo especial. Com as alterações naturaes que

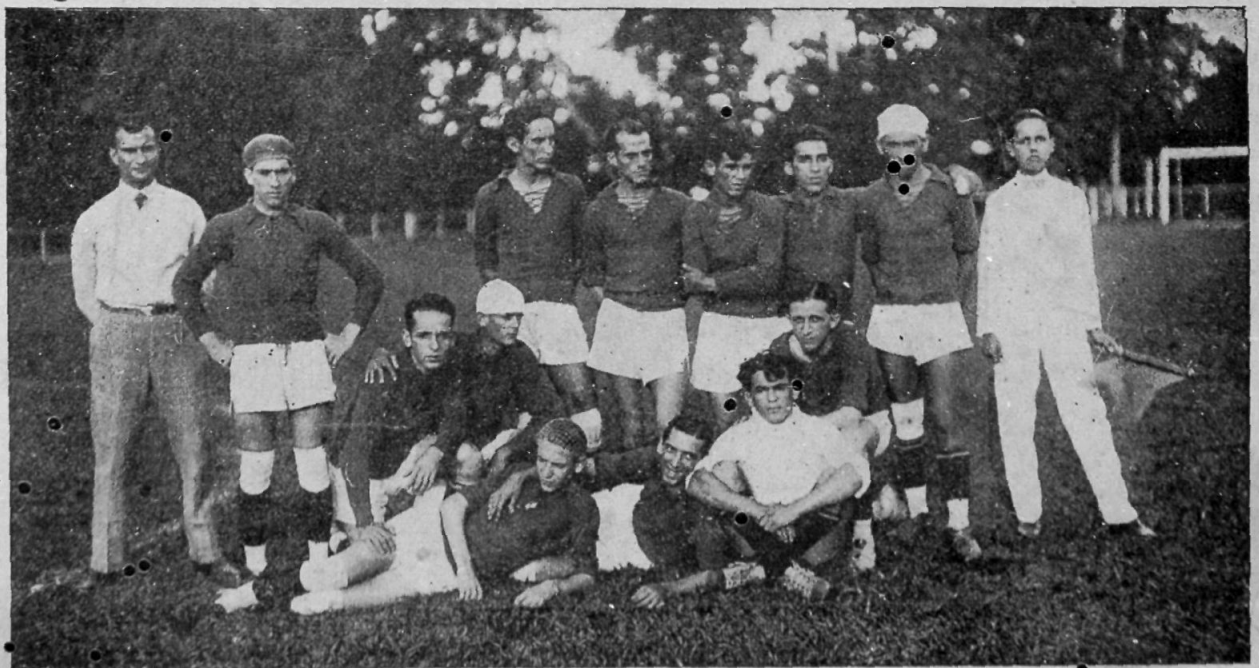
vem soffrendo a profissão os jornalistas já não se fixam nos comentarios apenas dos factos, mas se esforçam sempre por apresentar factos novos. Na vida vertiginosa, que passa parece que não ha mais tempo para volver os olhos e discutir o que occuru hontem, quando o publico quer saber o que está para aconte-

cer amanhã. O jornal aboliu, por isso mesmo a chronica, os trabalhos de engenhos, as astucias das interpretações. Todos elaboram o pão espiritual de cada dia imprimindo-lhe sabores, que variam com a variedade das exigencias quotidianas dos leitores. Num transe desta natureza Medeiros de Albu-

querque constitue um caso á parte, de tenacidade e triumpho pelos dotes sempre renovados. Seu nome ainda representa patrimonio de que se vangloriam os jornaes. Regressando ás trincheiras das batalhas do dia-a-dia, Medeiros de Albuquerque traz para ellas a prova duma resistencia, que deve servir de estimulo.



A turma do "America" que empatou com a da "Encruzilhada" no jogo do ultimo domingo



A turma do "Encruzilhada" que empatou com a da "America"

OS CASAMENTOS NO SERTÃO

ROMEU MARIZ

O casamento foi na cidade, distante da linda fazenda Lagoa Redonda, quasi tres leguas. Pela manhã do dia marcado, mais de duzentos cavalleiros accorreram a Souza, afim de incorporar ao prestito que acompanharia os noivos até á casa. Para encurtar conversa, o consorcio foi celebrado pela manhã, e logo após prepararam-se todos para a jornada.

A noiva, seguindo a praxe de antauho, iria na garupa do noivo, que ha dois mezes tratava do seu cavallo como de um filho, dando-lhe milho, banhando o tres vezes por dia e passando, galopando-o todas as tardes. O formoso cardão, de pernas finas como veado, era esguio, alligero e ardego como um demonio. E descansado como estava, seria difficil a qualquer cavalleiro da comitiva nupcial tirar n'uma carreira o chapéo de seu dono.

E assim foi; quando o cortejo desfilou e se encontrava fóra da cidade, ouviu-se um grito unisono. Era o echo dos sertanejos alegres, proclamando a felicidade dos nubentes, e dos

moços namorados, desafiando-se para a colheita do chapéo do noivo. Aquelle que o alcançasse primeiro, seria tambem o primeiro a se casar no anno seguinte.

N'um momento a cavallhada partiu. O noivo, que seguia na frente, apecebeu-se do tropel, tudo comprehendendo, e gritando para a noiva, «te agarra Joaquina»,

cravou as esporas no «Ventania» e soltou, por sua vez, o seu grito de guerra, emquanto o braço esquerdo se extendia, com o chapéo na mão, consciente de que emquanto a Joaquina resistisse, ninguem lhe alcançaria, porque naquellas redondezas todas não havia cavallo que tivesse o pé ligeiro como o seu. A cavalgada n'um instante desapareceu

envolta na poeira do caminho, que subia espessa como nuvens. Atraz, os paes dos recém casados marchavam nos seus cavallos ronceiros, e alongavam o olhar na estrada, vendo céler fugirem os seus filhos, como se as suas ultimas illusões...

O percurso foi feito em poucas horas, tendo em meio o Manoel Coiçara, no seu cavallo castanho, conseguido apanhar o cubiçado chapéo do noivo, que constituiu o seu trophéu de victoria, e lhe deu direito a dançar a segunda quadrilha com a noiva.

Horas depois de chegados á fazenda rompeu o samba, emquanto a vasta mesa se preparava. Era meio dia quando os noivos tomaram logar na cabeceira, tendo ao lado os padrinhos, entre o quaes se encontrava o coronel Luiz Rocha, homem de muitos haveres, mas, muito popular e estimadissimo em todo aquelle sertão.

La terminar a primeira mesa, quando o velho capitão Chiquinho do Riachão se ergueu e disse por aqui assim:

— Cumpade; dê licen-



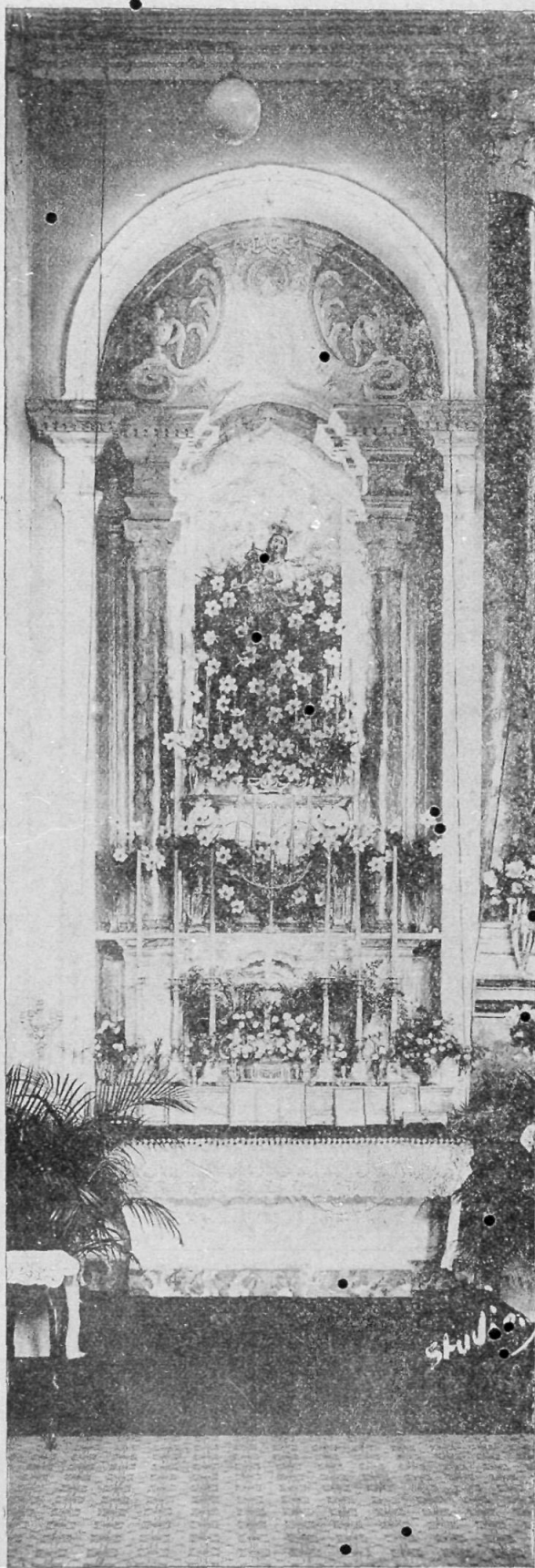
Foi depois da missa. As almas estão constrictas e os semblantes se illuminam num sorriso de felicidade.



ça que me alavante, que me alavante d'essa cadeira p'ra fazé um louvô a Joaquina minha afiada e sua fia e ao home quella escuieu p'ra marido. Cumpade, eu sou véio, vossé é outro véio; mais cum a deferença que inco-renta e cinco. n'aquella sêcca, eu era minino taludo e o cumpade era minino de peito. Eu tou no fim da vida cumpade, sou cuma um currá véio cahido, e o cumpade tá duro ainda é o touro da fazenda que escavaca no paito. Quando vossé esturra aqui, cumpade, tudo estremece e nós se alegra pur vé que o cumpade jnda tá forte, e pode aguentá ripuxo. A cumpade tambem tá forte, mais porem ella precisa já de descança. Ella é a vacca véia maida, o casco da fazenda. Dizendo isso, cumpade, eu quero dizé aos noivo que siga o seu in-zempo. p'ra mode serem

A linha telegraphica maior do mundo é a que existe entre Londres e Tehrean, a capital de Persia. Sua extensão é de cerca de oito mil kilometros e teve que ser dividida em doze secções.

UM homem normal, gozando de perfeita saude, tem a força de um decimo da do cavallo.



Altar de N. S. das Victorias, na matriz da Boa Vista, como ficou lindo no dia dos officios do mez marianno que foi patrocinado pela senhora Rangel Moreira

gente e herdá o que vossé ganhou cum o suô de seu rosto. Ta dita a minha rezão cumpade, e agora viva os noivos!

Todos ergueram os copos cheios de vinho Figueira, infamissimo zurrapa que os sertanejos importam de Pernambuco, gritando a uma só voz:

— A' rezão da mesma, á rezão da mesma!!!

A' tarde o samba fechou de todo, e os convidados, ricos e pobres, se confundiam na mesma satisfação. Até mesmo a senhora do coronel Rocha, de familia elevada, dava a honra de dançar na festa, o que era uma deferencia nunca vista. Esse acto da distincta senhora surprehendeu a todos e um alegre sertanejo dizia para o coronel, exultando com a honraria:

— Ou cumpadel quem tem uma muié d'essa num dá pur dinheiro nenhum...

O PREFIXO "O" antes de tantos nomes de familia irlandezes é a abreviação da palavra OGHIA e significa NETO.

O VALOR das propriedades, nos museus inglezes, é avaliado em oitenta milhões de libras.

SILHUETAS E VISÕES.

... -- E' uma historia aqui para as creanças e você vem ouvir?!

-- Peço-lhe, conte.

... -- O dia possúe, e sempre possuirá assim jovens, encantadoras e bemfasejas (porque é um verdadeiro don,) tres filhas -- Manhã, Tarde e Noite... Manhã, a mais moça, é alegre, buliçosa e bôa. Mal accorda mui-

P A R A
A S
C R E A N Ç A S
E P A R A
V O C Ê

T H E R E Z I N H A
C A L D A S

de bruma, leva para dormir coelhos medrosos, rebanhos, tudo o que Manhã espalhou pelos caminhos...

... -- A idade?! Tarde tem vinte annos.

... Noite, a mais velha, é faceira, é bella, de uma belleza inquietante para os poetas. E bemfaseja também porque os inspira. Viúva do Sol, vem assistir do alto as nossas testas da terra sem-

Às
lindas
surpresas
da
rua



Uma
excusa
á objectiva
da
Kodak

to viva e rosada, toma o manto de ouro fulgurante e lá vem a cantar pelas estradas, limpando e fazendo rebrilhar o aço fino do espelho das aguas, soltando todos os passaros, abrindo todas as casas, a chamar tudo e todos para o trabalho, para a vida...

... -- A idade? Manhã tem 15 annos.

... Tarde, calma, serena, é quasi uma santa; tem o branco pallido da flor da magnolia, um vestido azul-violeta, gestos macios que agasalham... Trabalha muito e sem ruido, pondo em ordem o que a irmã mais moça desarrumou --- fecha as aves nas gaiolas dos ninhos, cobrê os monte friorentos com chales de lã côr

pre de negro -- um vestido maravilhoso de «crêpe marroquim», bordado a «strass», e uma capa de velludo preto com incrustações de flôres prateadas... Riquissima, traz joias scintillantes e raras, aos milhares... Noite tem trinta annos...

... As creanças dormiram Acabou-se... Qual das tres você queria desposar?!

COIVARA



Todo anno, em abril, limpa e esventrada a terra,
preparada e refeita

para o novo plantio,

o homem vinha e accendia

bem na crista da serra

o fogaréu da Coivara.

Sem um só grito de protesto,
resignada, stoica,

a terra ardia, ardia :

vivia o seu horrivel drama

nesse *guignol* da Natureza.

E era um scenario rembrandtêscó a mattaria illuminada ...

Porém, um dia,

o homem sonhou que a ira de Tupan

desabando sobre elle,

para vingar a terra - martyr,

transformára a fogueira da Coivara

numa infernal queimada'

num pavoroso e universal incendio.

O homem ante-viu, assim, o fim do mundo,
e nunca mais queimou a terra.

Um poeta
bahiano



ALEXANDRINA RAMALHO

Carvalho Filho, até o dia em que publicou o seu livro, nunca disse a ninguém que sabia escrever versos. Comentava, com serenidade e tolerância, os versos de todas as cores literárias, defendendo, porém, os «modernistas» pelos quaes sempre externava grande sympathia.

E ahí está: Carvalho Filho é um poeta de verdade, como seria doutor sem anel e sem farofas. E publicou o seu livro com a confiança de um medico formulando uma receita:

— Se não salvar, tará bem.

E fez bem. Salvar seria demais, para a primeira receita, sendo tão grave a molestia. Ficou porém, provado o principal: elle não é um desses vulgares charlatães. Por isso, Carlos Chiacchio, quando leu o seu livro «Rondas», ficou contentissimo. Por que Chiacchio, grande medico, vinha pregando pela imprensa, as medidas prophylaticas para combater essa epidemia que ainda ameaça combalir seriamente a Arte tornando-a neurasthenica e sandia. E o «Rondas» é um brado de confiança pelas suas idéas. Vejo alargar o circulo, ou melhor — fortificar a barreira que resistirá ao ridiculo. Arte e não Artificio. Mesmo os que oram os primeiros que

Damasceno
Filho

na Bahia adheriram á «escola moderna» como Pinheiro de Lemos, Godofredo Filho, Raphael Barbosa, Aureo Contreiras e alguns poucos mais, nunca se desviaram desse lyrismo espontaneo que Carvalho Filho não pôde perder de vista. E ainda agora, «Moema», o precioso livro de Eugenio Gomes, veio me convencer dessa feliz verdade. Do «Rondas», onde se nota o accentuado anseio de originalidade poderíamos destacar «Triptico» e «Lena» para definir o verdadeiro poeta. Num, é a alma reflectindo todas as emoções exteriores; noutro são as proprias emoções reflectidas nos espectaculos do mundo exterior.

Exemplos soltos:

«Ser pedra!
Ter, na barbara architectura
[ora dos contornos,

e certeza desoladora, de
[exicio,
de que no compacto de
[seu interior

de bronze
não ha vacuo para uma
[alma!]

Depois:

«Ser arvore!

Sentir e não ter olhos
[não ter braços,
não ter razão humana
para um encantamento
[consciente de deslum-
[mento!]

o rouxinol bahiano
Que chega hoje pelo
«Almanzora» para vêr a nossa
cidade, gorgear um pouco,
e deixar-nos com
saúde de sua linda voz, como
deixou a gente do sul,
depois dos brilhantissimos
recitae que deu no «Municipal»
do Rio, para applausos
tão quentes que trou-
xeram até nós a boa noticia e,
agora, ella mesma

CANTICO DOS CANTICOS

A doçura com que talvez souberas
falar ao meu ouvido,
quasi adormecido,
embrutecido
de tanto ouvir mulheres más, e homens, e teras!
As palavras sonoras
com que reviverias
as invivíveis, mysteriosas primaveras,
as immortaes, esplendidas auroras,
os esplendidos dias,
a gloria sideral das grandes horas
em que penei sem teu allivio; em que cantei

sem teu resôo;
e em que, passaro-rei,
ousei, sósinho, levantar o vôo,
tão sem mim, tão sem ti,
até ao mundo astral, miraginoso,
em que te vi, em que te vejo,
á altura do meu beijo,
ao alcance, talvez, de minha mão,
porque, no tempo, eterno, e á distancia infinita,
noutra existencia, foste minha, ó Sulamita!
e eu fui, noutra existencia, o teu Rei Salomão...

H E R M E S F O N T E S



Emfim :

« Ser alma !

Mixto de halito magico
[de todas as primaveras
que já se abriram sobre
[a terra,
e não ver este extase
profundo de silencio e
de concentração das cou-
[sas
ante os espectaculos ter-
renos das immensida-
des ! »

« Lena, excerpto de
um poema, mereceu de
Carvalho Filho um cari-
nhoso cuidado. Merece-

**Grupo tomado na reinauguração do " Posto
Medico Miguel Couto " em Caruarú, vendo-se
entre outros, o prefeito Leocadio Porto,
o dr. Silva Filho, director do Posto, e
o escriptor Mario Sette**

ria u m a transcripção
completa, não fosse elle
tão longo e tão cheio
de bellezas diíficeis de
destacar :

« Como eu quizera que
o teu corpo alvo fosse
como o clarão ofusca-
[dor
desta tarde !

... mansidão ...

e ergo as mãos tremu-
jas para o bucolico des-
te recito
de minha vida que me
[revelou luminosamente,
a innocencia dos teus
gestos de amor... »

Carvalho Filho vivia
timidamente afastado,
por completo, do con-
vio dos escriptores ba-
hianos. « Rondas » veiu

á luz sem uma propa-
ganda, sem uma influ-
encia directa sobre suas
idéas. Agora, porem, a
Bahia conta com um
grupo que se propõe
traballar, sob o patro-
cinio de Carlos Chiac-
chio. Fundaram a re-
vista « Arco & Flexa, a
o autor de « Rondas » lá
está, entre elles com a
confiança dos seus vinte
annos, escrevendo cousas
muito novas, mas que
se podem ler com ale-
gria.

E todos esperam que
breve elle nos mande
uma segunda « receita ».

O QUE FICOU NA MÃO DO CÃO DA SEMANA...

Mais vale um na mão...

Ella recebeu uma carta cheia de conceitos sobre o amor outras e maluquices de gente apaixonada. Recebeu, leu e sorriu, pensando na sua situação. O noivo official está longe e, segundo parece, sem vontade de voltar. O moço apaixonado autor da carta, quer casar. Espera só que ella se decida. Dahi, a indecisão, porque ambos servem bem para marido. Por nossa parte, se a galante creatura accéitasse um conselho, lembraríamos daqui que "mais vale um passaro na mão que dois voando..." E o outro está voando tão longe!...

Aquelle rapaz!

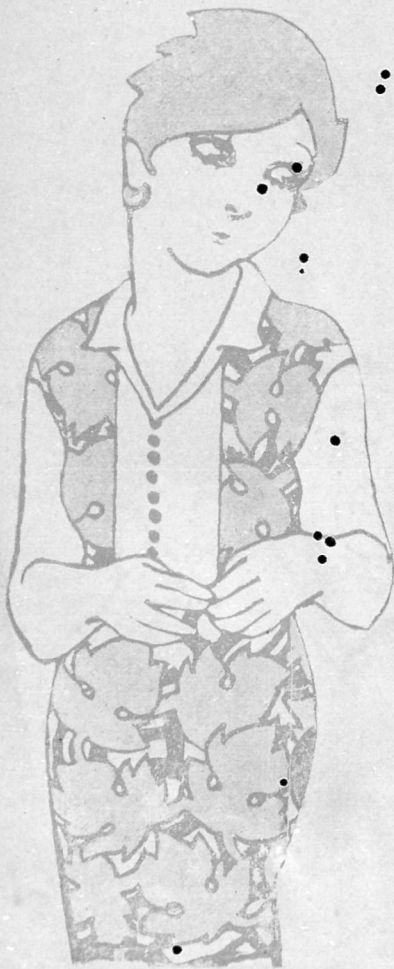
Aquelle rapaz de oculos é o cão, segundo ella propria affirma. A sua curiosa expressão, a gente não sabe de onde provém. Se de qualquer semelhança del-jê com os fiéis amigos do homem», ou se com as suas artimanhas de Mephistopheles do Século. O que é certo, porem, é que ambos se entendem tão bem que os curiosos do romance que se está desenrolando, não sabem onde elle irá parar. Pelo sabidô, porem, parece que o unico caminho será o da pretoria...

O segundo tomo do romance...

A carta que ella escreveu outro dia foi uma carta de saudade. Depois de uma longa separação, amargada, sabe Deus, por quantos momentos de reminiscencia dos dias passados, os dois corações voltaram a falar do antigo amor. Ella é uma das creaturas mais ardentes do seculo. Elle é um temperamento emotivo, sensível á magia maravilhosa dos idyllios violentos. Quizeram-se muito outr'ora e querem-se ainda hoje. Aquella carta reatou o fio partido e o romance vae continuar. Segundo tomo I Phase de recordações... E o curioso é que ambos estão anciosos. Elle diz: «quando ella voltará?» Ella diz: «quando o terei novamente?» Nós ainda não sabemos quando isso será. Mas estamos de sobreaviso...

Talvez seja verdade...

O casal foi ao cinema. Elle foi ver a fita. Ella



não foi ver a fita. Por isso, elle passou o tempo todo a olhar para a t ela e ella esteve toda a sess o a olhar a plat ea, procurando, procurando . . . O outro n o foi, ao que parece. Por isso ella sahiu desapontada. T o desapontada que, ao tomar o tramvia, rasgou uma pontinha do «manteau» que trazia. E culpou elle, o pobre marido, do desastre. E n os indagamos: «de qual?» Ella responderia, talvez, amuada: «Ora, dos dois . . .» E talvez fosse verdade.

Tres personagens em busca de auctor..

Como na pe a de Pirandello, nesta historia que nos chegou aos ouvidos ha personagens em busca de autor. Ha os personagens em numero de tres e o drama que at  agora n o se sabe bem se   drama ou comedia. Os tres hero es s o os classicos «elle», «ella» e o «outro». Pierrot, Columbina e Arlequim. O drama est  no desespero do «outro», ao contrario do que succede sempre. Pierrot, dessa vez,   o cidad o accommodado que n o se preocupa com sua Colombina. Arlequim, porem   que   o sentimental, pensa em tragedias formidaveis e quer at , talvez, matar o displicente Pierrot. Por ora, o drama fica nestas informa es. Depois, veremos se ser  possivel avan ar detalhes.

Nota de reportagem

Quinze horas. Rua Nova. Proximidades do «Gloria». Tarde entarruscada. Uma chuvinha amea adora pedindo «gros». Ella, a linda creatura de cabellos loiros, passou, toda embrulhada numa pelle de pe o. Elle, de gabardine lustrosa, pareceu tomar um choque ao vel-a. Ella sorriu. Elle sorriu. Um auto que passava, salpicou-lhe lama na «gabardine» e elle continuou, feliz, a acompanhar com o olhar o passinho rithmado da dona da pelle de pe o . . .

O «atrapalho» da felicidade

A primeira pessoa que o elegante funcionario publico encontrou, outro dia, ao dirigir-se   repartiu o, foi «ella». «Ella»   um caso na vida delle. Por isso, n o houve na repartiu o quem n o percebesse o «atrapalho» delle. E at  o jovem escripturario que tem fuma as de poeta, classificou-lhe o nervoso: «O atrapalho da felicidade . . .»

Quasi sentimental . . .

O jovem noivo rompeu definitivamente com a sua linda noiva e est  agora arrependido da attitude. Ella tem chorado tanto, tanto, que se receia at  um diluvio. Elle tem andado triste, ma-cambusio . . . Porque n o voltam ao antigo regimen dos idyllios suaves. Os arrependidos s o os que se salvam . . . do celibato.



L I T T E R A T U R A F E M I N I N A

"CONSCIENCIA" QUE É UM PSEUDONYMO, ENVIU-NOS A CARTA ABAIXO. A PEZAR DE NEGARMOS ACOLHIDA AO ANONYMATO, DESSA FEITA PUBLICAREMOS O TRABALHO DE "CONSCIENCIA", PARA QUE A SUA CONSCIENCIA A LEVE A REVELAR-SE.

Minha querida Graciette: Esta missiva é a evocação sincera de meu coração, da minha alma assim como esta hoje se encontra: a verdadeira alma de dezoito annos!...

E's talvez a minha unica e sincera amiga; por isso venho só a ti exteriorizar as minhas impressões alegres; tenho-te manifestado tambem as tristes.

Sinto que estou hoje num dos meus bellos dias; quero portanto aproveitar o ensejo para retratar o meu animo de hoje: expansivo e jovial; de um contentamento indizível.

Meu espirito vaga talvez na quintessencia; diante do meu pensamento se descortina uma paisagem maravilhosa scenario que não pos-

cobre de sombras pela morte do rei-sol.

Tudo é triste, tudo parece chorar; a brisa passa lenta, devagarinho; ouço ao longe um silvo saudoso de trem que larga da estação.

O céu tem tonalidades violaceas, ocre-jaune e azul. Um sino plange compassadamente; é a hora calma da Ave Maria.

Tudo isto meus olhos vêm. fitam esta hora triste sem com ella se contagiarem é a prova de que experimento hoje a alegria de viver.

Vae-se tornando o mundo mais escuro, porem o céu do lado do poente está lindo!... No horizonte ainda se divulga uma faixa de luz que vae desmaiande em tons roseos, violeta o cobal. A silhueta de um co-

so descrever... tem coloridos tão suaves, tão alegres, tão bellos! Bellezas inatingiveis, abstractas, sei lá!...

A hora em que te escrevo é a hora que os poetas chamam triste: as sombras crepusculares invadem o mundo. As nuvens que ainda ha pouco estavam cor de rosa vão ficando negras; as arvores tornam-se tambem escuras; é a natureza que se



Parte da directoria feminina que está orientando os destinos do "Sancho-Club" novel associação recreativa fundada no Sancho, em Tigipió

queiro acena ao longe como um adeus nostálgico ao astro que desaparece.

• Já não enxergo mais para escrever. Scintillam na amplitude as primeiras estrelas a lua vem cheia de encantos empoar de prata a terra toda!

• Como vês, parece não sou a mesma de hontem. «Gosto tanto de estar assim!... Grito supplicante para mim mesma: porque não és assim todos os dias, alma descontente?! Canta e ri, alegrate com a propria vida, vê nella um motivo para o



J A R I N D I L E ã,
galante criaturinha, filha do desembargador Julio Costa, do Tribunal do Pará, ao presente hospede da nossa capital

teu sorriso, esquece as maldades do mundo e vive a tua mocidade! Guarda na existencia a lembrança da tua juventude, mas guarda-a com carinho, com ciúme para que na velhice, quando ella encher tua alma de saudade, seja toda, toda uma doce saudade, uma lagrima que chores, mas uma lagrima sem amargor que sirva de balsamo para a tua senectude!»

E' assim que te escrevo, minha Graciette, assim desejo que me conheças, risonha e feliz porque és a minha vida, porque és eu mesma.



“D U C”, montado por Storer, vencedor da ultima corrida



A HEROICA HESPAÑHA

Uma vez, na Figueira, depois de feito da maçada de comboio por um somno sem sonhos e por uma lavagem de «tub», enverguei uma andaina clara, e desci intemeratamente á sala a pedir o almoço.

Tinha batido já as tres da tarde.

O creado, ao ouvir-me, porou na sua faina e ticou uns instantes a contemplar-me com espanto. Olhou depois para o relógio, e subjugado por tanta audacia, apontou-me, com ar trombudo, um lugar proximo.

Estranha phisionomia a do creado! Entre um homem e um boi não podia ser maior a semelhança: olhos obliquos e longuidos: testa bossuda, larga: uma bocca enorme, de beiços revirados, aberta quasi no rebordo do mento. Um boi, tão positivamente um boi que não resisti a inquerir se era casado. Mal me respondeu que sim, tive desejos de engatar outra pergunta, mas ahi é que a coragem me falhou.

Na altura em que eu estava a esgrimir com um bife, que permanecia uno e indivisivel, por mais que o fio de faca tentasse abrir uma scisão nas suas fibras, — ah, se assim fossem os agrupamentos politicos! — entrou de rompante um pequenote dos seus dez annos, desempenado e fresco, com uns lindos olhos pretos a rutilharem-lhe na pelle morena. Espanhol, pela certa. Mesmo antes de o ouvir, notava-se logo. Vinha ao lunch.

O creado passou-lhe numa das mesas em frente á minha, um prato com sandwicks e uma fructeira com peras e perolas.

Comidas, sem grandes mostras de appetite, duas faquias, deitou o rapaz o olho e a mão a uma das peras. Descascou-as a golpes irregulares, numa pressa gulosa, e, ao seccional-a em duas metades, achou-lhe o amago, minado, podre.

Gesto sacudido de contrariedade — e segunda pera chamada a capitulo. A essa, nem toi preciso abri-la: uma leve apalpação fez-lhe logo manar do bojo um sumo avermelhado, de mistura com escorrencias de polpa sorvada.

Coriscou-lhe o olhar. Teve um impeto, um arremeço de corpo, mas manteve-se de súbito, e atacou a terceira pera.

Podre: podriissima...

Então ergueu-se, temeroso e lesto, com o rosto numa labareda de colera. E, --- como se á face do Cid tivessem arremessado uma luva; como se em presença de Quixote insultassem uma mulher; como se em frente do estoque de Espartero houvessem collocado... um pão de lot; --- estendeu o braço num repellão energico e bradou, vibrante, altivo, com uma entonação em que parecia repercutir-se a bravura de todas as Espanhas:

--- "Oye tu, becerro, esto es fruta que se de a um caballero?!..."

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

Na propria residencia faz-se
uma estação de cura com a
diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
litros 5\$000—1 litro \$600.



Sabbado,
29 de Junho

Edição de

—
E M
PREPARO

Anniversario

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

REVISTA DA CIDADANIA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Durante a leitura os olhos não percorrem as linhas com movimento regular; saltam de um para outro ponto, detendo-se varias vezes. Ha, em termo medio, uma duzia de pausas, por linha. Durante o des-

locamento do olhar, os olhos são tão capazes de ler como quando se desloca uma folha escripta diante de nós.

Tambem parece, que durante o movimento, a ligação entre o olho e o cerebro se interrompe.

Mais de 2.000 medidas foram tomadas em diversos individuos e chegou-se á conclusão de que a duração das pausas para uma littera ordinaria era, em certas occasiões, maior de 0,3 segundo e em certos casos inferior a 0,075 segundo, com uma media de 0,15 segundo

As associações de fabricantes e compradores de automoveis, estabeleceram, conjuntamente, uma commissão de avaliação, que se encarregará de fixar o valor dos automoveis usados.

Toda pessoa que desejar comprar um automovel novo e dar o velho em troca, poderá dirigir-se a essa commissão da qual receberá, depois do exame do automovel, um certificado contendo sua descripção detalhada e uma avaliação do mesmo.

O berilo é um metal, que se funde a mil grãos. Parece ter sido encontrado um processo commercial para sua extracção dos mineraes, que o contem, principalmente do aluminio e glucina.

As applicações do berilo e suas ligas com os outros metaes, permittirão diminuir o peso de algumas peças metallicas.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"

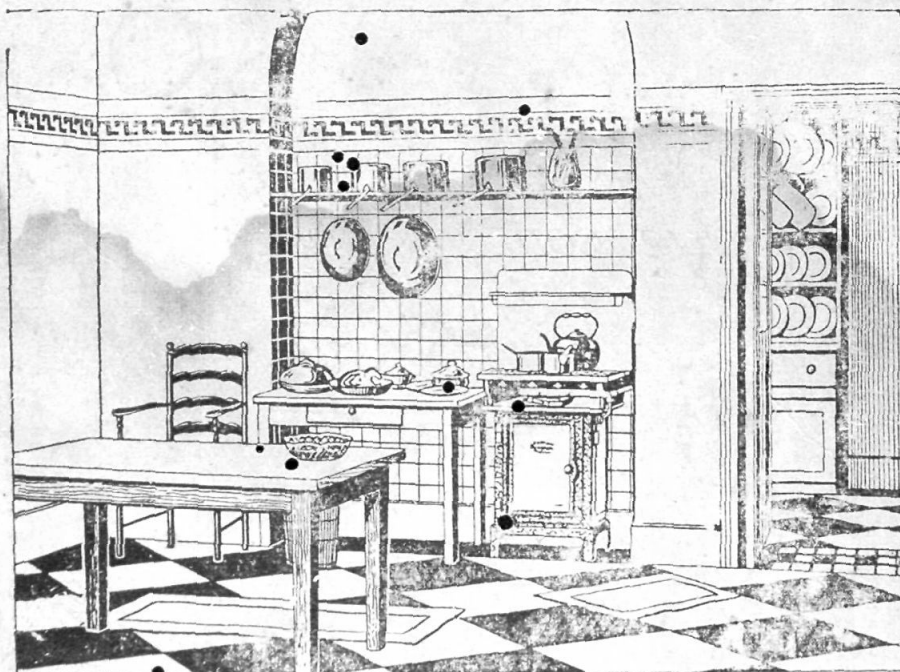


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfectões geraes

O FOGAO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141